

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO E
INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE JUSTIÇA

ARISLENE DA SILVA ALMEIDA

MIGRAÇÃO INFANTIL VENEZUELANA WARAO: análise sobre a materialização dos
direitos de crianças indígenas migrantes no estado do Maranhão no período de 2020 a 2023

São Luís

2025

ARISLENE DA SILVA ALMEIDA

MIGRAÇÃO INFANTIL VENEZUELANA WARAO: análise sobre a materialização dos direitos de crianças indígenas migrantes no estado do Maranhão no período de 2020 a 2023

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito e Instituições do Sistema de Justiça da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção de título de Mestre em Direito e Instituições do Sistema de Justiça.

Orientador: Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva Almeida, Arislene.

MIGRAÇÃO INFANTIL VENEZUELANA WARAO : análise sobre a materialização dos direitos de crianças indígenas migrantes no estado do Maranhão no período de 2020 a 2023 / Arislene da Silva Almeida. - 2025.

133 p.

Orientador(a): Cássius Guimarães Chai.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Direito e Instituições do Sistema de Justiça/ccso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Migração Infantil. 2. Indígenas Warao. 3. Direitos Humanos e Fundamentais. 4. Estado do Maranhão.
I. Guimarães Chai, Cássius. II. Título.

ARISLENE DA SILVA ALMEIDA

MIGRAÇÃO INFANTIL VENEZUELANA WARAO: análise sobre a materialização dos direitos de crianças indígenas migrantes no estado do Maranhão no período de 2020 a 2023

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito e Instituições do Sistema de Justiça da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção de título de Mestre em Direito e Instituições do Sistema de Justiça.

Orientador: Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai – Orientador

Universidade Federal do Maranhão – PPGDIR/UFMA

Prof. Dr. Denisson Gonçalves Chaves

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Ricardo Maurício Freire Soares

Universidade Federal da Bahia – UFBA

A Deus e a Nossa Senhora, por me guiarem e me cobrirem debaixo de suas asas, com o manto sagrado e de amor

Aos meus pais Arlete Pereira e Ronnald Coelho, motivos do meu sorriso e inspiração de luta, força e esperança, pelo apoio e amor incondicional.

Aos meus irmãos Kaiury de Jesus e Ludmyla Viegas, presentes perfeitos enviados pelas mãos de Deus.

A minha bisavó Graciliana Pereira (*Em memória*) e a minha avó Raimunda Viegas (*Em memória*), em cujos braços sempre encontrei o aconchego necessário.

AGRADECIMENTOS

Ao bom Deus e a Nossa Senhora, meus guias e portos seguros, pela bênção e oportunidade em estar concluindo o Mestrado em Direito e Instituições do Sistema de Justiça – PPGDIR/UFMA, o qual sempre foi parte de um grande sonho não apenas meu, mas compartilhado com os meus.

Agradeço a minha mãe Arlete Pereira, que foi meu amparo e abraço terno, em quem sempre encontrei abrigo e a quem dedico essa realização. Obrigada por sempre cuidar de mim, por ser minha melhor amiga, em quem me inspiro e a quem amo mil vezes mais a cada dia e assim será até o infinito. Obrigada por tudo, todos os dias. Você é a minha pessoa.

Ao meu pai Ronnald Coelho, que me acolheu com todo amor. Obrigada por sempre me incentivar e acreditar nos meus sonhos, por ser meu pai e pelas escolhas que fez por mim, quando eu ainda não tinha maturidade para fazê-las.

A Kaiury Coelho e Ludmyla Viegas, que são extremamente amorosos e pacientes comigo. Deus foi tão bom em enviar anjos como presente em forma de irmãos. Especialmente, ao meu menino, com quem compartilhei todos os dias receios e insegurança, além de ser o meu melhor amigo, é meu parceiro, o melhor exemplo de coração genuíno. Obrigada por ser você.

A minha bisavó Graciliana Pereira, meu eterno amor. Desde o começo ela enfrentou desafios e barreiras para dar aos filhos, netos e bisnetos, um prato de comida e um espaço quentinho para dormir em paz. As rugas e os cabelos brancos que marcavam sua face eram a simbologia de toda a sua luta e da sua vitória, porque hoje nós estamos aqui. Obrigada por seus abraços e palavras de amor. Com a lembrança do seu sorriso, eu sigo meu caminho, esperançosa de que um dia nos reencontraremos. Sempre, sempre amarei você.

Aos meus avós Maria José (Zeca), Raimunda Viegas (Mundica) e Edilson Pinto, bem como aos meus tios-avós Maria da Conceição (Concita) e José Raimundo (Zé), que de modo sincero e afetuoso, me falavam para nunca desistir dos meus sonhos, por serem tão carinhosos comigo e por me falarem de Deus, ensinando-me a importância do amor pela família e pelo Criador. Obrigada a toda a minha querida família, por manterem firme o forte laço que nos une, mesmo nos momentos mais difíceis e ainda que à distância.

Aos amigos da UFMA, a melhor Panela que há, desde 2016.2: Túllio Macedo, João Victor, Ian Victor, Mayranne Rocha e Wilson Viana. E aos amigos que o Mestrado me deu e que, mesmo de longe, estiveram em meu coração, assim como acredito que eu tenha conquistado um espacinho nos seus: Katherine Batalha, Wiane Batalha, Adenilson Oliveira,

Conceição Queiroz, Alex França, Pedro Bergê, Lorena Dutra, Jordana Dall Agnol e Filipe Aquino. Este último, que me incentivou a não desistir, apesar das pedras no meio do caminho.

Às amigas do Ministério Público do Maranhão, Dra. Jerusa Capistrano, Nichole Karoliny e Edna Cristina, que são extraordinárias enquanto seres humanos e profissionais, com quem aprendi muito sobre o Direito como ele é e as melhores músicas que se pode interpretar. Às sextas-feiras, os melhores dias.

À minha amiga Sandra Regina, que me apoiou durante a caminhada e foi a melhor dupla de Crossfit que eu poderia ter. Sempre em meu coração, principalmente, nos dias de sorvete.

Ao meu Orientador, Professor Dr. Cássius Chai, que foi tão paciente e me estendeu as mãos quando precisei. Obrigada por sua humanidade e gentileza. Por ser, além de Professor, responsável e correto, um verdadeiro amigo, que luta pelos seus e é exemplo de garra e determinação.

Aos Professores compositores da Banca de Dissertação, Denisson Gonçalves (UFMA) e Ricardo Maurício (UFBA), agradeço profundamente pela leitura atenta, pelas críticas generosas e pelas contribuições valiosas que enriqueceram este trabalho. Suas observações e questionamentos ampliaram minha compreensão sobre o tema e me incentivaram a aprofundar ainda mais o olhar analítico e comprometido com a pesquisa.

Aos meus companheiros de trabalho do Departamento de Repressão e Combate ao Crime Organizado (DRACO) da Polícia Civil da Bahia, por cada palavra de afeto e atos de compreensão, dentre os quais: Emilly Andrade, Mauro Amado, Rodrigo Couto, Marcelo Oliveira, Vitória Brito, Alex Noletto, Larissa Barros, Marcelo Novo, Alexandre Narita, Alexandre Galvão, Cristiane Oliveira, Cleonice do Espírito Santo, Haline Peixinho e Jaiclar Cavalcante. Sigo em frente, pois, assim como disse minha querida amiga Márcia Pereira, inspiração enquanto pessoa e profissional, “Tudo passa. E a calma sempre volta.” e o querido amigo Fábio Lordello, alma sensível igual a minha, que tem a melhor expressão para todos os momentos: “É assim mesmo. Paciência”. Obrigada aos novinhos e aos antigos por tudo. Axé!

Deus, ainda estou contando minhas bênçãos
Tudo que Você fez em minha vida
Quanto mais observo os detalhes
Mais encontro Sua bondade
Pai, neste lado do Paraíso
Sei que ficarei sem tempo
Mas continuarei contando minhas bênçãos
Sabendo que não posso contar tão alto
E sei que as estações nunca duram para sempre
Então, Deus, lembrarei de todos os motivos
Que meu coração tem para ser grato
Todas as vezes que Você foi fiel a mim

Contando minhas bênçãos (Counting My Blessings/ Seph Schlueter)

RESUMO

A presente dissertação explora a materialização de direitos fundamentais das crianças indígenas Warao no estado do Maranhão, destacando a aplicação dos instrumentos de direitos humanos e fundamentais na garantia do usufruto igualitário desses direitos. Nesse intento, aborda-se a inter-relação entre direitos humanos e fundamentais, ressaltando a migração infantil e indígena como um fenômeno constante, porém pouco observado; analisa-se a realidade das crianças indígenas Warao que vivem no estado do Maranhão, considerando o processo de acolhida e o tratamento dispensado em busca da promoção e proteção dos direitos dessas crianças; e estudam-se os instrumentos e mecanismos voltados à materialização de direitos das crianças migrantes, com viés macro, do âmbito global ao estadual. Trata-se de uma pesquisa jurídico-sociológica, com abordagens dialética e qualitativa, que se fundamenta em autores como Bonavides (2004; 2017), Chai (2001; 2004), Dworkin (2002; 2008), Hunt (2009), Moraes (2003), Sarlet (2006; 2015) e Trindade (2006), bem como nas doutrinas de Santos (2007a; 2007b), Flores (2009) e Piovesan (2015a; 2015b), elencando panoramas acerca da tênue relação entre o “eu” e o “outro” e a migração infante e indígena, de tal modo que seja possível a superação das distinções entre as primeiras (“eu” e “outro”) para a concretização de direitos fundamentais de forma igualitária. A pesquisa também se apoia em dados obtidos, além de outros, por meio da Secretaria de Direitos Humanos e Participação Popular – SEDIHPOP, da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social – SEMCAS, e em relatórios que versam sobre a temática, a exemplo dos desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas, como “Os Warao no Brasil; Contribuições da Antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes” (2021; 2024) e do Relatório “Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM) sobre a população Warao no Maranhão” (OIM, 2020). Conclui-se que a proteção das crianças Warao no Maranhão exige mais do que o reconhecimento jurídico de seus direitos, demanda a adoção de políticas públicas eficazes, culturalmente sensíveis e estruturadas para garantir sua inclusão social sem apagamento identitário.

Palavras-chave: Migração Infantil. Indígenas Warao. Direitos humanos e fundamentais. Estado do Maranhão.

ABSTRACT

This dissertation explores the materialization of fundamental rights of Warao indigenous children in the state of Maranhão, highlighting the application of human and fundamental rights instruments in guaranteeing the equal enjoyment of these rights. In this attempt, the interrelationship between human and fundamental rights is addressed, highlighting child and indigenous migration as a constant but little observed phenomenon; the reality of Warao indigenous children living in the state of Maranhão is analyzed, considering the reception process and the treatment provided in search of the promotion and protection of the rights of these children; and the instruments and mechanisms aimed at the materialization of the rights of migrant children are studied, with a macro bias, from the global to the state level. This is a legal-sociological research, with dialectical and qualitative approaches, based on authors such as Bonavides (2004; 2017), Chai (2001; 2004), Dworkin (2002; 2008), Hunt (2009), Morais (2003), Sarlet (2006; 2015) and Trindade (2006), as well as on the doctrines of Santos (2007a, 2007b), Flores (2009) and Piovesan (2015a; 2015b), listing panoramas about the tenuous relationship between the “self” and the “other” and infant and indigenous migration, in such a way that it is possible to overcome the distinctions between the former (“self” and “other”) for the realization of fundamental rights in an egalitarian manner. The research is also based on data obtained, among others, through the Secretariat for Human Rights and Popular Participation – SEDIHPOP, the Municipal Secretariat for Children and Social Assistance – SEMCAS, and on reports on the subject, such as those developed by the United Nations, such as “The Warao in Brazil; Contributions of Anthropology for the Protection of Indigenous Refugees and Migrants” (2021; 2024) and the Report “Displacement Monitoring Matrix (DTM) on the Warao Population in Maranhão” (IOM, 2020). It is concluded that the protection of Warao children in Maranhão requires more than the legal recognition of their rights, it demands the adoption of effective, culturally sensitive and structured public policies to guarantee their social inclusion without erasing their identity.

Keywords: Child Migration. Warao indigenous people. Human and Fundamental Rights. State of Maranhão.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição por idade e sexo dos membros das famílias.....	68
Gráfico 2: Comunidades de origem e pontos de trânsito.....	69

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Vinte e três objetivos do Pacto Global.....	91
Imagem 2: Princípios do Pacto Global.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR – Agência da ONU para Refugiados

CADÚNICO – Cadastro Único

CCN – Centro de Cultura Negra

CEAPI – Conselho Estadual de Articulação de Políticas Públicas para Povos Indígenas no Maranhão

CIDH – Corte Interamericana de Direitos Humanos

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONARE – Comitê Nacional para os Refugiados

COVID-19 – Corona Virus Disease 2019

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CRIR – Centro de Referência para Imigrantes e Refugiados

DADDH – Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem

DTM – Matriz de Monitoramento de Deslocamento

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

FSADU – Fundação Sôsaândrade

FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas

IPPDH - Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do MERCOSUL

JEMs – Jogos Escolares Maranhenses

NAMIR – Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados

OC – Opinião Consultiva

OIM – Organização Internacional para as Migrações

ONU – Organização das Nações Unidas

PAF – Plano de Acompanhamento Familiar

PEATE-IND – Programa Estadual de Apoio ao Transporte Escolar Indígena

PIDCP – Pacto Internacional sobre Direitos Cíveis e Políticos

PIDESC – Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais

PROCON – Programa de Proteção e Defesa do Consumidor

PROMIGRA – Projeto de Promoção dos Direitos de Migrantes

REMADD – Rede Maranhense de Diálogos Sobre Drogas

SADCA – Secretaria Adjunta dos Direitos da Criança e do Adolescente

SAI – Superintendência de Articulação Institucional

SEDEL – Secretaria de Estado do Esporte e Lazer

SEDES – Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social

SEDIHPOP – Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular

SEMCAS – Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social

SETRES – Secretaria de Estado do Trabalho e Economia Solidária

SGDCA – Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente

SINE – Sistema Nacional de Emprego

SISCONARE – Sistema do Comitê Nacional para Refugiados

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	20
2.1 Método de abordagem.....	20
2.2 Métodos de procedimento	21
2.3 Técnica de pesquisa	21
3 DIREITOS HUMANOS E FUNDAMENTAIS DE MIGRANTES E A MIGRAÇÃO INDÍGENA.....	22
3.1 A inter-relação entre direitos humanos e fundamentais e o direito internacional aos direitos humanos.....	24
3.2 Linhas abissais e autorreflexibilidade: a preservação da identidade cultural em “terras estranhas”	34
3.3 A necessidade de re (invenção) e materialização de direitos do indígena migrante ..	45
4 ENTRE FRONTEIRAS E DIREITOS: A VIDA DAS CRIANÇAS WARAO NO MARANHÃO.....	55
4.1 Crise na Venezuela e a trajetória do grupo étnico Warao em direção ao Brasil em busca de acolhida.....	57
4.2 Infância Warao no Maranhão: vulnerabilidades e direitos	64
4.3 Redes de Proteção: ações institucionais para a materialização de direitos das crianças Warao no Maranhão	71
5 INSTRUMENTOS E MECANISMOS DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS MIGRANTES	85
5.1 A migração infantil no Sistema Global de Direitos Humanos	87
5.1.1 Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)	87
5.1.2 Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular (2018)	90
5.1.3 Atuação da ACNUR e da UNICEF em prol das crianças nos deslocamentos transfronteiriços	94
5.2 A migração infantil no Sistema Regional Interamericano de Direitos Humanos	96
5.2.1 Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem (1948) e Convenção Americana sobre Direitos Humanos (1969)	96
5.2.2 Opinião Consultiva nº 21/2014 da CIDH sobre Direitos e Garantias das Crianças no Contexto da Migração	101

5.2.3 Resolução 2/18 da CIDH sobre Principais Direitos das Crianças Migrantes, Refugiadas e Deslocadas no Continente	106
5.3 A migração infantil no Sistema Nacional de Direitos Humanos – legislações e políticas migratórias nacionais e maranhenses	109
5.3.1 Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990 e Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) nº 232/2022.....	109
5.3.2 Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017)	114
5.3.3 Políticas Nacional e Estadual de Direitos Humanos das Crianças Migrantes no Maranhão: desafios e avanços legislativos	118
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
REFERÊNCIAS	127